

Tradução e retrotradução do questionário de proficiência em informática para população 60+

Translation and back-translation of the computer proficiency questionnaire for the 60+ population

<https://doi.org/10.29327/1108645.4-24>

Gabrieli Pereira da Cruz¹, Paula Costa Castro², Taiuani Marquine Raymundo³✉

Resumo

Objetivo: Descrever os resultados do processo de tradução e retrotradução do Computer proficiency questionnaire: assessing low and high computer proficient seniors - CPQ (Questionário de proficiência em informática: avaliando idosos com baixa e alta proficiência em informática) para o português brasileiro. Esse questionário norte americano tem sido utilizado como uma ferramenta útil para letramento e a inclusão digital da pessoa idosa com finalidade avaliativa com o objetivo de compreender as dificuldades que as pessoas idosas encontram no uso das tecnologias. Método: A metodologia adotada foi a tradução por especialistas e retrotradução por nativos norte-americanos fluentes em português brasileiro com posterior síntese realizada por professores pesquisadores experientes em avaliações em gerontecnologia. Resultados: O instrumento traduzido demonstrou possuir formato simples e fácil leitura e compreensão ao ser analisado pelos autores, docentes e tradutores, gerando pequenas diferenças em seus itens. Na síntese posterior realizada pelos docentes, os itens foram confrontados a fim de obter uma versão única para retrotradução. Conclusão: Todos os passos do processo de tradução e retrotradução foram realizados com sucesso, finalizando o instrumento de avaliação de proficiência em informática: avaliando idosos com baixa e alta proficiência em informática em português brasileiro. O processo de tradução de qualquer instrumento é complexo e não termina na retrotradução. Desta forma, a segunda fase deste trabalho será a análise por um grupo de experts e aplicação do instrumento com a população 60+, para realizar análises psicométricas no contexto brasileiro e análise de validade semântica.

Palavras-chave: Educação e formação. Independência. Pessoa Idosa. Tecnologia



RBCEH

Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano



IV Congresso Brasileiro de
GERONTECNOLOGIA

¹Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, Brasil. gabrielicruz@estudante.ufscar.br.

²Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, Brasil. ³Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil.

Introdução

Dois fenômenos concomitantes acontecem, a transição demográfica com o envelhecimento da população e o avanço tecnológico em todos os ambientes (IBGE, 2018; KHAN, 2020; MARIKYAN; PAPAGIANNIDIS; ALAMANOS, 2019; BARIC et al., 2019).

Apesar disso, geralmente, o desenvolvimento das tecnologias não considera as necessidades e preferências do público idoso (BOONTASRI; TEMDEE, 2020; SEIFERT; HOFER; RÖSSEL, 2018). Como consequência, depara-se frequentemente com pessoas mais velhas enfrentando barreiras à adoção de tecnologia (CHOUDRIE; ZAMANI; OBUEKWE, 2021; SEBERINI; NOUR; TOKOVSKA, 2022).

Dentre as estratégias utilizadas para proporcionar aos idosos o uso independente e autônomo de tecnologias, destaca-se os treinamentos de inclusão digital, instrumento de qualificação social com potencial para melhorar a qualidade de vida das pessoas mais velhas (RAYMUNDO; SANTANA, 2019; DOMINGUES et al., 2021; SANTOS et al., 2019).

Estudos apontam que não existe um formato mais adequado para o ensino de idosos e destacam a importância de se conhecer as habilidades e dificuldades dos idosos antes do planejamento de ações. Uma opção é avaliar, por meio de instrumentos adequados, a proficiência no uso de tecnologias.

Em 2013, Boot e colaboradores desenvolveram o instrumento Computer proficiency questionnaire: assessing low and high computer proficient seniors (CPQ) para avaliar a proficiência em informática de idosos com uma gama de habilidades, desde “usuários experientes” a “usuários não experientes” de computadores e internet (BOOT et al., 2015). Assim, devido à potencialidade do instrumento CPQ avaliar a proficiência de idosos no uso da informática apontada em seu estudo original e a inexistência de instrumentos com o mesmo objetivo no Brasil, o objetivo aqui desenvolvido foi traduzir o questionário para a língua portuguesa.

Materiais e métodos

Foi obtida a permissão do professor Walter Boot, autor do questionário original, que acompanha as alterações. Os procedimentos de tradução seguem as orientações de Beaton et al. (2000). A tradução para o português foi realizada por três brasileiros nativos, sendo uma terapeuta ocupacional, uma fisioterapeuta e um analista de sistemas fluentes em inglês americano e conhecedores do construto avaliado. As traduções dos primeiros tradutores (versão T1, T2) proporcionaram maior similaridade científica com o instrumento. A tradução do terceiro tradutor (versão T3) apresentou menor probabilidade de desvio do significado dos itens. A análise dessas três versões foi realizada comparando com a versão original, assegurando as equivalências de conteúdo da versão original e resultou em uma quarta versão (síntese). A etapa final foi a retrotradução para o inglês por dois tradutores, falantes nativos de inglês e fluentes em português.

Resultados e discussão

Para a redação dos itens em português, foram analisadas as traduções e discutidas para chegar a um consenso. Na retrotradução, alguns itens apresentaram diferenças de escritas

entre os originais, verificou-se que estão relacionadas à gramática entre ambos os idiomas e sinônimos utilizados para a mesma palavra. Dessa forma, certificou-se que o conteúdo dos itens era o mesmo da escala original. Versão final do CPQ traduzido na Tabela 1.

Tabela 1 | CPQ em português.

| Questionário de proficiência em computadores |
|---|
| 1. Noções básicas sobre computador |
| a. Ligar e desligar o computador |
| b. Usar um teclado do computador para digitar* |
| c. Usar a trackball (bola de comando) |
| d. Usar o mouse* |
| e. Ajustar o volume do som do computador |
| f. Ajustar o tamanho do texto na tela |
| 2. Impressora |
| a. Imprimir documentos |
| b. Imprimir fotografias |
| c. Colocar papel na impressora |
| d. Colocar tinta na impressora* |
| e. Consertar a impressora quando o papel enroscar* |
| 3. Comunicação |
| a. Abrir e-mails* |
| b. Enviar e-mails* |
| c. Enviar o mesmo e-mail para várias pessoas ao mesmo tempo |
| d. Salvar endereços de e-mail numa lista de contatos ou catálogo de endereços |
| e. Ver imagens enviadas por e-mail |
| f. Enviar imagens por e-mail |
| g. Conversar usando salas de bate-papo na internet |
| h. Conversar usando mensagens instantâneas |
| i. Postar mensagens na internet (por exemplo, em blogs, Facebook, Twitter, fóruns online) |
| 4. Internet |
| a. Usar ferramentas de busca (por exemplo: Google) |
| b. Encontrar informações na internet sobre serviços da comunidade local* |
| c. Encontrar informações na internet sobre meus hobbies e interesses* |
| d. Ler notícias na Internet |
| e. Fazer compras na Internet |
| f. Marcar sites para encontrá-los novamente (salvar como favoritos) |
| g. Salvar textos e imagens que encontro na internet |
| 5. Agenda |
| a. Usar o computador para inserir eventos e compromissos em uma agenda* |
| b. Checar a data e horário de compromissos passados e futuros* |
| c. Configurar alertas para me lembrar de eventos e compromissos |
| 6. Entretenimento |
| a. Usar o computador para jogar jogos |
| b. Usar o computador para assistir filmes ou vídeos* |
| c. Usar o computador para ouvir música* |

Nota: *Questões que foram retidas na versão curta do CPQ (CPQ-12). Questionário adaptado; ver versão original [aqui](#).

O objetivo era traduzir um questionário para o português e verificar sua relevância para o uso no Brasil. O CPQ traduzido demonstrou possuir formato simples de fácil leitura e compreensão. O consenso encontrado pode estar relacionado com o fato de o instrumento conter itens específicos, claros e muito discutidos dentro do ambiente de inclusão digital da pessoa idosa e na gerontecnologia. As diferenças encontradas nos itens originais e retrotraduzidos não devem influenciar a aplicação do questionário, pois o conteúdo e o significado original foram mantidos. Apesar disso, o viés pode acontecer por questões linguísticas e culturais (GIUSTI; BEFI-LOPES, 2008; MASON, 2005).

Instrumentos são necessários para padronizar a avaliação de desempenho da pessoa idosa com a tecnologia, além disso, a avaliação oportuniza que projetos de inclusão digital compreendam as principais dificuldades dos usuários, e estruturam a prática mais focada e baseada em instrumentos previamente validados. Porém, a tradução de um instrumento não é o suficiente. Não se pode inferir que a tradução do instrumento produza um teste equivalente ao teste original em termos de validade e confiabilidade (SOUZA; ALEXANDRE; GUIRARDELLO, 2017).

Conclusão

Todos os passos do processo de tradução foram realizados com sucesso, obtendo uma versão do CPQ em português. A segunda fase do trabalho será a adaptação transcultural, através de avaliação de *experts* em gerontecnologia, e sua aplicação com a população 60+, realizando análises de validade semântica e psicométricas no contexto brasileiro.

Referências

- BARIC, V. *et al.* Using an interactive digital calendar with mobile phone reminders by senior people—a focus group study. **BMC Geriatrics**, v. 19, n. 1, p. 1-11, 2019.
- BEATON, D. *et al.* Guidelines for the process of cross-cultural adaptation of self-report measures. **Spine**, v.25,n.24, p. 3186-3191, 2000.
- BOONTASRI, K.; TEMDEE, P. Determining Significant Classification Factors for Senior Learning: A Case Study of Thai Seniors and Social Media Skill Learning. **Wireless Personal Communications**, v. 115, n. 4, p. 2951-2970, 2020.
- BOOT, W. R. *et al.* Computer proficiency questionnaire: assessing low and high computer proficient seniors. **The Gerontologist**, v. 55, n. 3, p. 404-411, 2015.
- CHOUDRIE, J.; ZAMANI, E.; OBUEKWE, C. Bridging the digital divide in ethnic minority older adults: an organizational qualitative study. **Information Systems Frontiers**, p. 1-21, 2021.
- DOMINGUES, N. R. P. *et al.* INCLUSÃO DIGITAL E PARTICIPAÇÃO SOCIAL DE IDOSOS. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 26, n. 1, 2021.
- GIUSTI, E.; BEFI-LOPES, D. M. Tradução e adaptação transcultural de instrumentos estrangeiros para o Português Brasileiro (PB). **Pró-Fono Revista de Atualização Científica**, v. 20, p. 207-210, 2008.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. (2018). **Projeção da População (revisão 2018)**. Recuperado em 30 de março de 2019, de www.ibge.gov.br.

KHAN, M.K. Technological advancements and 2020. **Telecommun Syst** 73, 1–2 (2020). <https://doi.org/10.1007/s11235-019-00647-8>

MASON, T. C. Cross-cultural instrument translation: Assessment, translation, and statistical applications. **American Annals of the Deaf**, v. 150, n. 1, p. 67-72, 2005.

MARIKYAN, D.; PAPAGIANNIDIS, S.; ALAMANOS, E. A systematic review of the smart home literature: A user perspective. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 138, p. 139-154, 2019.

RAYMUNDO, T.M.; SANTANA, C. S. Specific ICT training of older Brazilian workers. **Gerontechnology**, v. 18, n.3, p. 168-179, 2019.

SANTOS, P. A. *et al.* A percepção do idoso sobre a comunicação no processo de envelhecimento. **Audiology-Communication Research**, v. 24, 2019.

SEBERINI, A.; NOUR, M. M.; TOKOVSKA, M. From Digital Divide to Technostress during the COVID-19 Pandemic: A Scoping Review. **Organizacija**, v. 55, n. 2, 2022.

SEIFERT, A.; HOFER, M.; RÖSSEL, J. Older adults' perceived sense of social exclusion from the digital world. **Educational Gerontology**, v. 44, n. 12, p. 775-785, 2018.

SOUZA, A. C.; ALEXANDRE, N. M. C.; GUIRARDELLO, E. B. Propriedades psicométricas na avaliação de instrumentos: avaliação da confiabilidade e da validade. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, p. 649-659, 2017.